

CAPACITAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS: INTEGRANDO ENSINO, SAÚDE E SOCIEDADE À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

TRAINING IN INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICES FOR COMMUNITY AGENTS: INTEGRATING EDUCATION, HEALTH AND SOCIETY WITH UNIVERSITY EXTENSION

CAPACITACIÓN EN PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS EN SALUD PARA AGENTES COMUNITARIOS: INTEGRANDO EDUCACIÓN, SALUD Y SOCIEDAD CON LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Wallace Adriel de Assis Maciel¹
 Eloange Alkmim Lima Muniz²
 Giovanna Mendes Oliva³
 Vitória Maria Souza Ramos⁴
 Angélica Almeida Fernandes⁵

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são entendidas como terapias baseadas em conhecimentos tradicionais e na interdisciplinaridade para o cuidado integrado da saúde. Sob essa perspectiva, a extensão universitária desempenha um papel importante no treinamento em PICS para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar uma ação de extensão sobre PICS para ACS, realizada e conduzida por acadêmicos de medicina. Por meio da extensão universitária, foram promovidas palestras educativas e atividades lúdicas, com o propósito de capacitar os profissionais de saúde a aplicar as PICS na comunidade atendida.

Palavras-chave: agentes comunitários de saúde; terapias complementares; extensão universitária; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Integrative and Complementary Health Practices (PICS) are understood as therapies based on traditional knowledge and interdisciplinarity for comprehensive health care. From this perspective, university extension plays a fundamental role in training Community Health Agents (ACS) in PICS. In this context, this experience report aims to describe and analyze an extension activity on PICS for ACS, carried out by medical students. Through university extension, educational lectures and interactive activities were conducted to train healthcare professionals in applying PICS within the assisted community.

Keywords: community health workers; complementary therapies; university extension; primary health care.

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc-Afy (UNIFIPMoc), Minas Gerais, Brasil.

² Médica de Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e docente do curso de Medicina no Centro Universitário FIPMoc-Afy (UNIFIPMoc), Minas Gerais, Brasil.

³ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc-Afy (UNIFIPMoc), Minas Gerais, Brasil.

⁴ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc-Afy (UNIFIPMoc), Minas Gerais, Brasil.

⁵ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc-Afy (UNIFIPMoc), Minas Gerais, Brasil.

RESUME

Las Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (PICS) se entienden como terapias basadas en conocimientos tradicionales y en la interdisciplinariedad para el cuidado integral de la salud. Desde esta perspectiva, la extensión universitaria desempeña un papel fundamental en la capacitación de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) en PICS. En este contexto, este relato de experiencia tiene como objetivo describir y analizar una actividad de extensión sobre PICS dirigida a los ACS, llevada a cabo por estudiantes de medicina. A través de la extensión universitaria, se promovieron conferencias educativas y actividades lúdicas con el propósito de capacitar a los profesionales de la salud en la aplicación de las PICS en la comunidad atendida.

Palabras-clave: agentes comunitários de saúde; terapias complementares; extensión universitaria; atención primaria de salud.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são terapias baseadas em conhecimentos tradicionais e na interdisciplinaridade para o cuidado integrado da saúde (Carvalho et al., 2023). Trata-se de uma ferramenta que visa à prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde, sendo muitas vezes utilizada para potencializar o bem-estar psicológico e espiritual (Jardim et al., 2024). As PICS são reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a década de 1970 como uma forma de integrar conceitos e hábitos tradicionais aos conhecimentos da medicina biomédica ocidental (WHO, 2019).

No Brasil, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Atenção Primária à Saúde (APS) — estratégias de organização do sistema de saúde brasileiro com o objetivo de garantir a prevenção e a promoção de saúde —, as PICS foram introduzidas como práticas alternativas, complementares e/ou integrativas aos tratamentos convencionais vigentes (Dalmolin; Heidemann, 2020). No SUS, as PICS foram oficialmente reconhecidas em 2006, com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Brasil, 2015). Essas práticas integrativas se relacionam, de fato, com a aplicação de um cuidado completo, individualizado e centrado no paciente, considerando suas singularidades sociais, étnicas e culturais (Rupp et al., 2023).

Atualmente, o SUS oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos das PICS à população: apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, geoterapia, hipnoterapia, homeopatia, imposição de mãos, antroposofia, acupuntura e medicina tradicional chinesa, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, plantas medicinais/fitoterapia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, terapia de florais, termalismo social e yoga (Brasil 2017a, 2017b, 2018a). Tal aplicação é ampla, sendo reali_

zada desde a APS até pacientes mais complexos, e é utilizada por diversos profissionais da saúde (Sangoi et al., 2022).

A APS é descrita na literatura vigente como um campo e uma ferramenta de extrema potência na aplicação e efetivação das PICS (Tesser; Dallegrave, 2020). Em 2018, as práticas integrativas e complementares estavam presentes em 4.159 municípios, sendo que 90% dessa oferta encontrava-se dentro da APS (Amado et al., 2020). No entanto, ainda existem dificuldades e insegurança em relação à aplicação das PICS nas unidades. Em relação às dificuldades encontradas, podem-se destacar a falta de capacitação dos profissionais, a escassez de recursos financeiros e a resistência institucional. Tais barreiras comprometem, efetivamente, a implementação das PICS (Silva et al., 2021a).

Sobre a insegurança que envolve as práticas integrativas e complementares, é preciso entender a falta de evidências científicas — reconhecidas e qualificadas —, como um grande obstáculo na aplicação e efetivação das PICS como política pública de saúde (Barros et al., 2020), considerando que a PNPICT envolve as mais diversas ciências e costumes. Nesse sentido, profissionais de saúde e gestores têm receio em adotar tais práticas devido à escassez de estudos robustos que comprovem sua eficácia e segurança de maneira abrangente (Mildemberg et al., 2023). Essa incerteza científica pode gerar desconfiança, o que compromete a aceitação e o uso dessas abordagens terapêuticas.

Porém, são diversos os estudos que corroboram os benefícios das PICS em diversas condições de saúde, inclusive, em usuários com distúrbios e condições de saúde mental (Savaris et al., 2019). As práticas são ferramentas adicionais no tratamento da depressão e ansiedade, além de serem o tratamento preferencial para pessoas que não podem ou não desejam utilizar opções farmacológicas (Schwambach; Queiroz, 2023). Pacientes com doenças crônicas, mentais e em situação de cuidados paliativos são públicos importantes na aplicação das práticas integrativas, ao complementar os tratamentos convencionais e potencializar o bem-estar (Habimorad et al., 2021).

Além disso, outro ponto fundamental na execução da PNPICT é a formação profissional (Brasil, 2015). A literatura vigente expõe que existe desvalorização da integralidade de um indivíduo sobretudo porque os trabalhadores da saúde são ensinados a reduzir a pessoa à doença ou aos riscos inerentes a ela (Silva et al., 2021b). Todavia, na visão ampliada do processo saúde-doença, é possível realizar a promoção do autocuidado com escuta ativa e estabelecimento do vínculo terapêutico, considerando, assim, que o paciente possa optar pelas PICS como tratamento complementar, a fim de um atendimento mais humanizado (Ruela et al., 2019).

As práticas integrativas e complementares, dessa forma, podem revitalizar a assistência à saúde e amenizar o padrão medicalizante aplicado no cuidado moderno (Sumiya et al., 2021), o que fundamenta e estimula o conhecimento de tais práticas, em especial, por aqueles que trabalham com saúde. É nesse viés que a extensão universitária se mostra tão relevante como mecanismo educativo e efetivo na capacitação em PICS (Batista et al., 2024). Por fim, atividades de extensão possibilitam garantir a efetividade de ações e de iniciativas sociais, de forma a fortalecer o elo entre universidade e sociedade (Souza et al., 2022), além de qualificar profissionais de saúde.

Este estudo visa relatar e refletir sobre a experiência de uma ação de extensão em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), vivenciada por discentes do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya (UNIFIPMoc), desenvolvida na cidade de Montes Claros (MG).

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A extensão universitária funciona como mecanismo para a formação do processo educacional, cultural e científico, ao articular, inherentemente, ensino e pesquisa, além de viabilizar uma relação transformadora entre universidade e sociedade (Oliveira; Salvador; Lima, 2023). Para tanto, a extensão atua como recurso a ser utilizado pela universidade na efetivação de seu compromisso social, ao proporcionar conhecimentos e benefícios tanto para a sociedade quanto para os acadêmicos. A ação está inserida na disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) V do curso de Medicina do UNIFIPMoc.

O currículo de graduação em Medicina, às vezes, desempenha um papel majoritariamente teórico e carece de práticas lúdicas e didáticas pautadas na relação direta entre universidade, usuários e sociedade (Brito; Souza; Oliveira, 2021). Assim, a prática acadêmica assume contornos importantes para preencher e completar as lacunas existentes na formação médica, visto que as ações atuam como ferramentas essenciais para a construção do processo educacional. Ao articular, intrinsecamente, ensino e prática, as atividades acadêmicas viabilizam uma relação inovadora entre ensino superior e corpo social (Nalom et al., 2019).

Sob esse viés, em relação às práticas integrativas e complementares em saúde, a educação e a capacitação de profissionais, por intermédio da extensão universitária, mostram-se essenciais na efetivação dessas práticas na APS (Carrer et al., 2022). A formação acadêmica dos profissionais de saúde não abrange de forma adequada e ampla as PICS, o que resulta em falta de conhecimento e habilidades necessárias para

aplicá-las corretamente (Silva et al., 2023c). Assim, programas de capacitação são essenciais para atualizar os profissionais sobre as evidências científicas mais recentes em relação às PICS (Faria; Bortoli; Toma, 2023).

Dessarte, a ação de extensão apresentada deu-se pela parceria entre a universidade e uma Estratégia Saúde da Família (ESF) da cidade de Montes Claros (MG), durante um dia no mês de maio de 2024, na modalidade presencial e dentro da ESF, com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da unidade nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), destacando seu papel auxiliar nas dores crônicas e condições de saúde mental. A ação englobou a discussão sobre as 29 práticas disponibilizadas pelo SUS, com enfoque maior em meditação e na aromaterapia.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa em relação aos aspectos executados durante a ação extensionista sobre capacitação em PICS para os agentes comunitários de saúde de uma ESF, vinculada à disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade V do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afyá (UNIFIPMoc). A ação foi desenvolvida por docente e discentes do UNIFIPMoc no município de Montes Claros, em Minas Gerais, de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (Brasil, 2018b).

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as PICS para discutir e comparar esta ação com artigos e/ou ações de metodologia semelhantes nas seguintes bases de dados: PubMed/Medline, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados entre 2020 e 2024, além de outros materiais didáticos, fora ou dentro deste período temporal, caso necessários para descrever o contexto histórico e o desenvolvimento das PICS.

A pesquisa foi realizada por meio dos descritores selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): terapias complementares, extensão universitária, agentes comunitários de saúde e atenção primária à saúde, pesquisados de forma coletiva pelo operador booleano AND e separados. A escolha das plataformas considerou abrangência, afinidade, relevância e inovação para com a temática. Como critérios de exclusão, foram considerados trabalhos que não estivessem em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que não permitissem acesso completo e/ou estavam duplicados nas bases de dados.

O projeto foi desenvolvido em um dia de maio de 2024 e envolveu palestras explicativas e atividades lúdicas sobre PICS para os ACS. A ação buscou, nesse sentido, abordar as potencialidades das PICS na Atenção Primária à Saúde (APS) e, principalmente, para com os pacientes portadores de condições crônicas e/ou mentais. O projeto foi composto por 12 acadêmicos do quinto período em Medicina da UNIFIPMoc, 15 ACS da ESF escolhida, além da coordenadora do projeto e também médica de Medicina da Família e Comunidade da unidade.

Diante desse cenário, os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em dois âmbitos. Primeiramente, foi enviado aos ACS um convite para a ação (Figura 1), com o objetivo de engajar e convidar os ACS. Em seguida, os ACS foram submetidos ao processo de discussão e aprimoramento sobre PICS, que incluiu a oferta de conhecimentos teóricos e práticas sobre essas abordagens. O treinamento mostrou-se essencial para garantir que os ACS estivessem aptos a aplicar e disseminar as práticas no contexto de suas atividades diárias.

Figura 1 – Convite enviado para os ACS sobre ação extensionista em PICS, com foco em meditação e aromaterapia



Fonte: Autoria própria (2024).

Além da formação teórica (Figura 2), os profissionais também participaram ativamente da execução de 2 práticas dentro das PICS: meditação e aromaterapia (Figura 3). A participação nas sessões de meditação proporcionou aos ACS uma experiência prática nas técnicas de relaxamento e no controle do estresse, enquanto a

prática de aromaterapia permitiu explorar os benefícios dos óleos essenciais na promoção do bem-estar. A combinação de teoria e prática visou fortalecer a compreensão e aplicação das PICS, a fim de potencializar o impacto dessas práticas na comunidade atendida. Como encerramento, foi realizado um lanche coletivo com os participantes da ação.

Figura 2 – Palestras educativas, realizadas pelos acadêmicos em Medicina da UNIFIPMoc



Fonte: acervo dos autores (2024).

Figura 3 – Demonstração da meditação e da aromaterapia para/com os ACS, e lanche coletivo entre os participantes da ação



Fonte: acervo dos autores (2024).

Esta ação demonstra originalidade e potencialidade educativa ao integrar ensino, serviço e comunidade, além de ser um treinamento importante para os ACSs, visto que se trata de uma habilidade que será utilizada na atuação destes com a comunidade. No entanto, é importante destacar que a ação possui fragilidades e, por consequência, limitações, em relação ao tempo limitado de execução, o que comprometeu a absorção e fixação dos conhecimentos pelos ACS, além da falta de acompanhamento e avaliação de impacto da ação ao longo prazo. Nesse sentido, uma limitação importante da ação, dentro do contexto da PNEPS, é a ausência de continuidade da ação, sendo necessárias novas ações, alinhadas às palestras, para efetivar e favorecer a fixação do conhecimento sobre as PICS.

No desenvolvimento deste projeto, procurou-se adotar uma postura ética em relação aos agentes comunitários de saúde da ESF escolhida, especialmente, ao buscar efetivar as

PICS como prática possível e acessível dentro do SUS e, ao ensiná-los como realizar tais práticas, tanto para uso pessoal quanto como sugestão para os pacientes atendidos por esses profissionais. Por fim, foi reconhecido o papel dos ACS como elemento fundamental entre a população atendida e o sistema de saúde.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Para os agentes comunitários de saúde, o treinamento resultou em melhoria no conhecimento sobre as PICS, além de ter funcionado como forma de valorização e cuidado para com os ACS, que agora poderão oferecer uma abordagem de saúde mais humanizada, integrando as PICS no atendimento aos usuários. Tal observação foi possível por meio de feedbacks e dos relatos de experiências dos ACS sobre a aplicabilidade das PICS no cotidiano dos pacientes e, especialmente, sobre os desafios enfrentados para implementação dessas práticas.

Além disso, a comunidade atendida pelos ACS se beneficiará do cuidado ampliado com as PICS, o que promove uma saúde mais humanizada, integrada e singular ao indivíduo. Deste modo, a extensão objetivamente cumpre o seu papel de elo entre universidade e sociedade, a fim de democratizar o conhecimento em saúde e cuidado. Tais achados poderão ser observadas nos indicadores de saúde ao observar possíveis melhorias na saúde da população assistida associadas à adoção das PICS.

5 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A experiência em aprimorar o conhecimento dos ACS nas práticas integrativas e complementares proporcionou aos acadêmicos de medicina melhor compreensão em relação às PICS, além do desenvolvimento nas habilidades de ensino e de interação com a comunidade. A experiência em integrar teoria, prática, universidade e sistema de saúde foi de suma importância para todos os discentes envolvidos na ação. Tal ação viabilizou e demonstrou a relevância de fazer uma abordagem múltipla para com os pacientes, considerando aspectos éticos, biológicos, culturais, sociais e econômicos dos indivíduos.

6 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A extensão em saúde refere-se à aplicação prática do conhecimento científico em benefício para e com uma comunidade. Por isso, essa ação cumpre sua responsabilidade

social ao ofertar formação adequada, gratuita e eficiente para que os ACS executem e pratiquem os conhecimentos obtidos em prol dos usuários atendidos pela unidade. A ação desenvolvida, ao abordar a interação ensino-sociedade-saúde, efetiva tal conceito ao aproximar acadêmicos, docentes e profissionais da saúde das práticas integrativas e complementares, que vêm ganhando destaque como tratamento auxiliar de doenças e condições.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos profissionais da ESF Village do Lago pela disponibilidade em participarem da ação. Também reconhecemos o comprometimento do grupo de discentes na execução deste projeto e agradecemos pelo apoio prestado pelo Centro Universitário FIPMoc-Afyá (UNIFIPMoc), instituição à qual este projeto está vinculado.

REFERÊNCIAS

AMADO, Daniel Miele et al. Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 3, p. 272–284, 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/150>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BARROS, Leylaine Christina Nunes et al. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos Gestores dos Serviços. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bZjwfQhHM7mSBLjDV33NBBp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BATISTA, Cícero Aldemir da Silva et al. Projeto de Extensão Cantinho das PICS: Práticas Integrativas e Complementares em Unidade Básica De Saúde. **Revista de Extensão da URCA**, v. 3, n. 1, p. 525–535, 2024. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/566>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Inclui novas práticas Saúde na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIIC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mar. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 mar. 2017a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 145, de 11 de janeiro de 2017. Altera procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Orteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS para atendimento na Atenção Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jan. 2017b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145_11_01_2017.html. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, DF: Ministério de Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRITO, Veronica Perius; SOUZA, Marcela Gomes; OLIVEIRA, Stefan Vilges. A extensão universitária aliada à educação em saúde no trânsito como estratégia de ensino superior e de reabilitação para cumpridores de penas alternativas. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24639>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CARRER, Claudiohana et al. Atenção primária e capacitação profissional para aplicação das práticas integrativas e complementares: revisão integrativa. **Espaç. saúde**, p. 1–13, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425457>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CARVALHO, Amanda Mayra de Souza et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária à Saúde de Mossoró – RN. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 3, p. 1–21, 26 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2023v9n3ID33368>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DALMOLIN, Indiara Sartori; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Integrative and complementary practices in Primary Care: unveiling health promotion. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 28, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcae/a/YzZcH3vhQ3P9qfrM4gnxz5y/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FARIA, Josiane Aparecida Melo; BORTOLI, Maritsa Carla; TOMA, Tereza Setsuko. Contribuições do diálogo deliberativo na avaliação da implementação de um programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 79–87, 2023. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/40165>. Acesso em: 12 jul. 2024.

HABIMORAD, Pedro Henrique Leonetti et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 395–405, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5GhvcX3KrXxFs5LqsFhpVP/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jul. 2024.

JARDIM, Lara Louíse et al. Conhecimento e uso de práticas integrativas e complementares por pacientes submetidos a tratamento quimioterápico. **J. nurs. health**, p. 1426336–1426336, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1560805>.

MILDEMBERG, Rafaela et al. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nqkRRm9kYgLW55LHwqyyVsw/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

NALOM, Daniela Martinez Fayer et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1699–1708, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04412019>. Acesso em: 12 jul. 2024.

OLIVEIRA, Wagner Ivan Fonseca; SALVADOR, Pétala Tuani Cândido de Oliveira; LIMA, Kenio Costa. Aspectos determinantes para construção social da pessoa idosa a partir das políticas públicas no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 2, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nQmdBbCHPvHz9bYgNpwfqyn/#>. Acesso em: 12 jul. 2024.

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4239–4250, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DQgMHT3WqyFkYNX4rRzX74J/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2024.

RUPP, Andressa Castelli et al. O uso da auriculoterapia como prática integrativa à saúde: revisão integrativa. *Journal of Nursing and Health*, v. 13, n. 2, p. e13223611–e13223611, 5 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i2.23611>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SANGOI, Kelly Cristina Meller et al. Autocuidado de trabalhadores de uma UTI COVID-19. *Nursing*, v. 25, n. 287, p. 7692–7702, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i287p7692-7702>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SAVARIS, Luciana Elisabete et al. Práticas integrativas e complementares - análise documental e o olhar de profissionais da saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 32, p. 1–12, 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9439>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SCHWAMBACH, Lulaira Bermudes; QUEIROZ, Lorena Carnielli. Uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no tratamento da depressão. *Physis*, v. 33, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/X9k4dYpY6MQZJHds5N9vhsq/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, João Felipe Tinto et al. Os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, p. e26298–e26298, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26298>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SILVA, Pedro Henrique Brito et al. Compreensões e incompREENsões sobre a oferta e ausência das Práticas Integrativas e Complementares por parte dos gestores na Atenção Primária à Saúde. *New trends in qualitative research*, p. 245–253, 2021c. Disponível em: <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/412>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, Pedro Henrique Brito et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 399–408, 2021b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bMPrN3XpzGh9mDjVmrxMGGN/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOUZA, Ingrid Gabriele de et al. Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde. *Interface*, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/icse/2022.v26/e210146/pt/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SUMIYA, Alberto et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): um relato de experiência extensionista. *Extensio*, v. 18, n. 38, p. 275–284, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/77324>. Acesso em: 10 jul. 2024.

TESSER, Charles Dalcanale; DALLEGRAVE, Daniela. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fNcSWwm5tSXLjcxYV7ncj5p/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

WHO - World Health Organization. WHO global report on traditional and complementary medicine 2019. Geneva: OMS, 2019. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/312342>. Acesso em: 10 jul. 2024.